

**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE
PÚBLICA DA FAO-UFMG**

Quadriênio 2021-2024

Belo Horizonte

2025

1. HISTÓRICO

As primeiras iniciativas de acompanhamento dos egressos do MPOSP ocorreram em 2019, com aplicação de questionário de acompanhamento e, em 2021, com a conclusão da dissertação da egressa Camila Mundim Palhares, orientada pela Profa. Simone Dutra Lucas.

O questionário usado para coleta de informações sobre os egressos em 2019, foi baseado em informações solicitadas para produção do relatório CAPES/Sucupira e na experiência de professores egressos de outros programas. As informações solicitadas aos egressos foram: ano de conclusão do curso, cargo/função atual, atuação no serviço público, mudança de cargo/função após a conclusão do curso, produção resultante da dissertação, realização de capacitações, publicações/atuação docente após conclusão do curso e avaliação sobre a importância do curso na carreira.

A divulgação foi feita em 2019 e 2020 para todos os 72 egressos das turmas de 2016 a 2020 do MPOSP, obtendo taxa de resposta de 44,4%. Cabe destacar aqui o contexto da Pandemia, que pode ter influenciado no engajamento e participação ao longo dos dois anos de coleta.

Dentre os resultados dessa coleta de dados, observou-se que a maioria dos egressos tem vínculo com serviço público e considera que o MP teve muita importância para sua carreira. Contudo, é relevante considerar que a maioria dos egressos não relata mudança de cargo após a conclusão do curso, não participou de pesquisa/publicações após a conclusão e não exerceu atividade docente (ministrou aulas ou palestras).

Concomitante a esta avaliação, foi desenvolvida a dissertação da egressa Camila Mundim Palhares, orientada pela profa. Simone D Lucas, cujo objetivo foi “avaliar os egressos do Mestrado Profissional de Odontologia em Saúde Pública da Faculdade de Odontologia da UFMG”. Entre os resultados encontrados, destaca-se que 74,5 % dos 47 egressos participantes da pesquisa declararam que sua postura profissional modificou muito após a conclusão do curso, sendo que aqueles residentes em outros municípios de Minas Gerais e outros estados modificaram 1,46 e 1,55 vezes mais sua postura profissional, respectivamente, do que aqueles que residiam em Belo

Horizonte. A taxa de resposta da pesquisa conduzida pela egressa Camila M Palhares foi mais expressiva, com 81% de respondentes (considerando o mesmo público da coleta previamente citada) e o questionário usado foi mais detalhado, baseado em literatura prévia. Contudo, algumas perguntas do questionário obtiveram uma taxa de resposta menor, levando à reflexão sobre a aplicabilidade de todos os itens do instrumento.

A análise destas iniciativas de acompanhamento dos egressos foi motivadora para revisão do processo de avaliação dos egressos e, a partir da autoavaliação do MPOSP, constituiu-se um grupo de trabalho para discussões dos avanços e desafios, assim como proposta de revisão do método adotado.

2. DISCUSSÕES SOBRE A REVISÃO DO PROCESSO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS E TESTE PILOTO DO NOVO INSTRUMENTO

Iniciou-se, então, o grupo de trabalho para revisão dos avanços e desafios encontrados nas primeiras iniciativas de acompanhamento dos egressos. Entende-se que o monitoramento dos egressos deve considerar a articulação entre os objetivos educacionais, o desenho curricular, as estratégias pedagógicas, o perfil do egresso a ser formado e as expectativas educacionais dos estudantes.

Considerando o perfil do egresso do MPOSP (“Profissional com competência para intervir em serviços de saúde e com capacidade de desenvolver pesquisas, analisar dados, fazer diagnósticos, planejamento, avaliação, intervenções e habilidade para gestão de serviços de saúde”), o primeiro questionamento levantado foi sobre como fazer com que as informações obtidas até o momento a respeito do egresso possam ser usadas para subsidiar as mudanças necessárias na proposta formativa, ou seja, o quanto as competências esperadas foram de fato desenvolvidas e utilizadas após ter finalizado o curso.

Por isso, o grupo de trabalho se empenhou em avaliar se os métodos adotados para acompanhamento dos egressos estão de fato incluindo todas essas competências e habilidades esperadas. E como alinhar os dados coletados (inclusive com o questionário que já existe) com o planejamento das atividades no curso e com

a avaliação periódica, para orientar o avanço na formação e no que precisa melhorar para qualificar essa formação.

Ademais, a partir das análises da dissertação, entende-se que o devido acompanhamento dos profissionais deve ocorrer a partir do ingresso. Assim, será possível avaliar aspectos referentes ao desenvolvimento profissional antes e depois de cursar o MPOSP.

Visando superar esses desafios, estratégias foram propostas. Especialmente considerando que a taxa de resposta a estes instrumentos é, em geral, relativamente baixa, uma das ações fundamentais seria com a aproximação dos egressos com a universidade:

1. Criação de uma videoteca com depoimentos dos egressos (relato da trajetória após o curso e divulgação)
2. Convite aos egressos para participar de disciplinas da graduação, MPOSP, bancas de avaliação de graduação e do MPOSP. Destaca-se aqui experiências bem-sucedidas durante o período de pandemia, com Ensino Remoto Emergencial, em disciplinas da graduação, em que egressos atuantes no serviço público foram convidados para participarem das aulas, relatando experiências e levantando propostas de intervenção. Outro ponto relevante é a parceria do MPOSP com a disciplina OSP041 - Estágio em Saúde Coletiva/Internato, em que muitos egressos e discentes do MPOSP são preceptores do estágio na APS/SUS. Por fim, outro indicador seria a continuidade na pós-graduação, ingressando no doutorado, como aconteceu com os egressos Leonardo Amorim, Flávia Rabello, Antônio Chiari, dentre outros.
3. Convite aos egressos para fazer parte da linha de pesquisa do ex orientador e das ações de extensão. Assim os egressos podem continuar desenvolvendo pesquisas na área, apoiando novos alunos, mantendo o vínculo após a conclusão do MPOSP e, em última instância, contribuindo na qualificação do serviço em que está inserido. Podemos citar o exemplo de Paula Molina Nogueira e Patrik Feliz Jardim que continuam colaborando com a ex-orientadora, Profa. Livia Zina, inclusive com o projeto de extensão que ela lidera, o Tal Mãe, tal filho.

4. Compor comissão permanente para monitorar essa participação dos egressos, tento inclusive a participação dos próprios egressos e articulação com outras ações da UFMG.
5. Realização de eventos/atividades do MPOSP com os egressos, visando um espaço de compartilhamento das experiências e criação possibilidades e oportunidades de contato e vínculo com a universidade. Acrescenta-se ainda a possibilidade de espaço específico para apresentação, valorização e avaliação de produtos técnicos e tecnológicos. Destaca-se, neste caso, o encontro científico da FAOUFMG, que ocorre a cada dois anos, encontra-se em sua 17ª edição em 2025, e possui espaço de divulgação e valorização do MPOSP, tanto para ingressantes discentes quanto para egressos.

Por fim, o grupo de trabalho identificou que há um movimento na UFMG voltado para os egressos, incluindo pesquisas na área, em que os docentes do MPOSP Simone Dutra e João Henrique L Amaral participaram ativamente em trabalhos conjuntos via reitoria, com a publicação de produtos técnicos.

Diante das discussões supracitadas, o instrumento de acompanhamento dos egressos foi reformulado à luz das competências em Saúde Pública, de acordo com as funções essenciais desenvolvidas pelo profissional desta área. As seguintes dimensões foram consideradas:

Quadro 1 - Dimensões do Instrumento de avaliação dos ingressantes e egressos do MPOSP

DIMENSÕES DO INSTRUMENTO	INGRESSANTES	EGRESSOS
1. Desenvolvimento de Pesquisas e Análise de dados	incluída	incluída
2. Habilidades para Gestão	incluída	incluída
3. Diagnóstico e Planejamento, avaliação e intervenções	incluída	incluída
4. Aplicabilidade do produto técnico desenvolvido	-	incluída
5. Envolvimento com atividades na FAOUFMG	-	incluída
6. Atividades Acadêmicas	-	incluída
7. Atuação Profissional	-	incluída

O instrumento foi incluído em Google Forms® e realizou-se um teste piloto do instrumento com nove discentes que se encontravam cursando na metade do MPOSP. As questões foram apresentadas e avaliou-se clareza, relevância e pertinência. Após os ajustes, em julho de 2024 o instrumento foi aplicado a todo o público-alvo.

2.1 RESULTADOS DA PRIMEIRA APLICAÇÃO DO NOVO INSTRUMENTO

Iniciou-se a aplicação do novo instrumento em julho de 2024 e, até o momento, tem-se 50 respondentes, destes 14 são ingressantes e 36 egressos (Tabela 1).

Tabela 1 – Momento do Mestrado Profissional dos respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024.

Momento no curso	n	%
Ingressante	14	28,0
Egresso recente (há menos de um ano)	11	22,0
Egresso há 1-2 anos	6	12,0
Egresso há 3-4 anos	11	22,0
Egresso há 5 anos	8	16,0
Total	50	100,0

Entre os ingressantes, há um com formação em enfermagem e um com formação em fonoaudiologia, destacando o perfil multiprofissional do curso. O ano de conclusão da graduação variou de 1995 a 2023 e, em sua maioria (9), são funcionários públicos.

Nas Tabelas 2, 3 e 4 são apresentados resultados referentes às três primeiras dimensões do instrumento, aplicadas aos ingressantes. Na dimensão desenvolvimento de pesquisa, observa-se que é baixa a frequência para a resposta “sempre” e, por outro lado, há ingressantes que nunca usaram ferramentas para estudo do território, prática baseada em evidências e ou monitoramento/avaliação. Na dimensão habilidade para gestão, a maioria das respostas concentram-se em frequentemente e ocasionalmente. Enquanto na dimensão diagnóstico e planejamento, avaliação e intervenções, há um número relevante de respostas na categoria nunca.

Tabela 2 – Dimensão desenvolvimento de pesquisa e análise de dados dos INGRESSANTES respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=14)

DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS	Sempre		Frequentemente		Ocasionalmente		Raramente		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Com que frequência, no último ano, você realizou pesquisa para obter dados primários referentes à população do território em que trabalha para planejar as ações da equipe?	-	-	2	14,3%	2	14,3%	6	42,9%	4	28,6%

Com que frequência, no último ano, você realizou buscas na literatura para encontrar uma evidência científica para tomar uma decisão (clínica ou não) no seu trabalho?	-	-	6	42,9%	3	21,4%	2	14,3%	3	21,4%
Com que frequência, no último ano, você analisou resultados de indicadores de avaliação/monitoramento, a partir de dados rotineiros gerados no atendimento dos usuários/pacientes, para avaliar as ações realizadas na equipe de saúde que trabalha?	2	14,3%	4	28,6%	2	14,3%	4	28,6%	2	14,3%
Com que frequência, no último ano, você analisou resultados de indicadores de avaliação e monitoramento para planejar metas para o futuro?	1	7,1%	4	28,6%	4	28,6%	3	21,4%	2	14,3%

Tabela 3 – Dimensão habilidade para gestão dos INGRESSANTES respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=14)

DIMENSÃO HABILIDADE PARA GESTÃO	Sempre		Frequentemente		Ocasionalmente		Raramente		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Me sinto capaz de liderar as equipes (ser capaz de influenciar e impulsionar outros membros da equipe)	2	14,3%	8	57,1%	3	21,4%	1	7,1%	-	
Me sinto capaz de fazer a gestão de conflitos interpessoais	3	21,4%	7	50,0%	3	21,4%	7	50,0%		
Me sinto capaz de trabalhar em equipe	12		2	14,3%	-		-		-	
Me sinto capaz de administrar/gerir recursos/insumos financeiros e/ou materiais:	5	35,7%	6	42,9%	2	14,3%	1	7,1%	-	
Me sinto capaz de identificar, descrever e explicar os principais problemas de saúde enfrentados no território em que trabalho	3	21,4%	6	42,9%	5	35,7%	-		-	
Me sinto capaz de definir prioridades e apontar soluções para reduzir os problemas de saúde do território em que trabalho	4	28,6%	5	35,7%	4	28,6%	1	7,1%	-	
Me sinto capaz de avaliar e monitorar as ações de saúde desenvolvidas no território em que trabalho	5	35,7%	2	14,3%	7	50,0%	-		-	
Me sinto capaz de envolver as comunidades em ações para a melhoria da saúde	4	28,6%	6	42,9%	1	7,1%	2	14,3%	1	7,1%
Me sinto capaz de promover o trabalho	4	28,6%	3	21,4%	3	21,4%	4	28,6%	-	

cooperativo entre disciplinas, setores e parceiros para aumentar o impacto e sustentabilidade dos programas e políticas de saúde										
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 4 – Dimensão diagnóstico e planejamento, avaliação e intervenções dos INGRESSANTES respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=14)

DIMENSÃO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES	Sempre		Frequentemente		Ocasionalmente		Raramente		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Com que frequência, no último ano, você elaborou um plano de ação/intervenção para enfrentar os problemas de saúde do território em que trabalha?	-		3	21,4%	5	35,7%	4	28,6%	2	14,3%
Com que frequência, no último ano, a população do território que você trabalha foi consultada sobre os seus problemas e suas possíveis soluções?	1	7,1%	1	7,1%	7	50,0%	2	14,3%	3	21,4%
Com que frequência, no último ano, você liderou ou participou ativamente de uma reunião de equipe para discutir temas pertinentes aos serviços de saúde ofertados à população no local que trabalha?	1	7,1%	6	42,9%	2	14,3%	2	14,3%	3	21,4%

O mesmo instrumento foi aplicado aos egressos do programa MPOSP, acrescentando novas dimensões. É notória a mudança no perfil profissional, com maior prevalência de competências e habilidades para intervir em serviços de saúde e com capacidade de desenvolver pesquisas, analisar dados, fazer diagnósticos, planejamento, avaliação, intervenções e gestão de serviços de saúde (Tabelas 5, 6 e 7).

Tabela 5 – Dimensão desenvolvimento de pesquisa e análise de dados dos EGRESSOS respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=36)

DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS	Sempre		Frequentemente		Ocasionalmente		Raramente		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Com que frequência, no último ano, você realizou pesquisa para obter dados primários referentes à população do território em que trabalha para planejar as ações da equipe?	7	19,4%	11	30,6%	14	38,9%	1	2,8%	3	8,3%
Com que frequência, no último ano, você realizou buscas na literatura para encontrar uma evidência científica para tomar uma decisão (clínica ou não) no seu trabalho?	12	33,3%	14	38,9%	9	25,0%	1	2,8%	-	
Com que frequência, no último ano, você analisou resultados de indicadores de avaliação/monitoramento, a partir de dados rotineiros gerados no atendimento dos usuários/pacientes, para avaliar as ações realizadas na equipe de saúde que trabalha?	10	27,8%	15	41,7%	6	16,7%	2	5,6%	3	8,3%
Com que frequência, no último ano, você analisou resultados de indicadores de avaliação e monitoramento para planejar metas para o futuro?	10	27,8%	15	41,7%	7	19,4%	2	5,6%	2	5,6%

Tabela 6 – Dimensão habilidade para gestão dos EGRESSOS respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=36)

DIMENSÃO HABILIDADE PARA GESTÃO	Sempre		Frequentemente		Ocasionalmente		Raramente		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Me sinto capaz de liderar as equipes (ser capaz de influenciar e impulsionar outros membros da equipe)	11	30,6%	21	58,3%	2	5,6%	2	5,6%	-	
Me sinto capaz de fazer a gestão de conflitos interpessoais	8	22,2%	18	50,0%	8	22,2%	2	5,6%	-	
Me sinto capaz de trabalhar em equipe	27	75,0%	9	25,0%	-		-		-	
Me sinto capaz de administrar/gerir recursos/insumos financeiros e/ou materiais:	12	33,3%	17	47,2%	5	13,9%	2	5,6%	-	
Me sinto capaz em identificar, descrever e explicar os principais problemas de saúde	13	36,1%	21	58,3%	2	5,6%	-		-	

enfrentados no território em que trabalho										
Me sinto capaz de definir prioridades e apontar soluções para reduzir os problemas de saúde do território em que trabalho	9	25,0%	23	63,9%	4	11,1%	-		-	
Me sinto capaz de avaliar e monitorar as ações de saúde desenvolvidas no território em que trabalho	10	27,8%	17	47,2%	7	19,4%	1	2,8%	1	2,8%
Me sinto capaz de envolver as comunidades em ações para a melhoria da saúde	6	16,7%	16	44,4%	12	33,3%	1	2,8%	1	2,8%
Me sinto capaz de promover o trabalho cooperativo entre disciplinas, setores e parceiros para aumentar o impacto e sustentabilidade dos programas e políticas de saúde	10	27,8%	14	38,9%	10	27,8%	2	5,6%	-	

Tabela 7 – Dimensão diagnóstico e planejamento, avaliação e intervenções dos EGRESSOS respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=36)

DIMENSÃO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES	Sempre		Frequentemente		Ocasionalmente		Raramente		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Com que frequência, no último ano, você elaborou um plano de ação/intervenção para enfrentar os problemas de saúde do território em que trabalha?	4	11,1%	20	55,6%	8	22,2%	3	8,3%	1	2,8%
Com que frequência, no último ano, a população do território que você trabalha foi consultada sobre os seus problemas e suas possíveis soluções?	2	5,6%	11	30,6%	12	33,3%	9	25,0%	2	5,6%
Com que frequência, no último ano, você liderou ou participou ativamente de uma reunião de equipe para discutir temas pertinentes aos serviços de saúde ofertados à população no local que trabalha?	7	19,4%	17	47,2%	6	16,7%	4	11,1%	2	5,6%

Em relação ao Produto Técnico-Tecnológico (PTT), 14 (38,8%) respondentes afirmaram ter produzido T1, 10 (27,8%) T2, 10 (27,8%) T3 e 2 (5,5%) T4. Questionados sobre avaliação do PTT, de acordo com suas perspectivas (Tabela 8), os egressos consideraram ‘muito bom’ em sua maioria para todas as categorias de qualificação impacto, aplicabilidade e inovação.

Tabela 8 – Avaliação do produto técnico-tecnológico sob perspectiva dos EGRESSOS respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=36)

De acordo com sua perspectiva, avalie o produto técnico desenvolvido por você no mestrado profissional quanto:					
	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim
Aderência	11 (30,6%)	20 (55,6%)	5 (13,9%)	-	-
Impacto	19 (52,8%)	16 (44,4%)	1 (2,8%)	-	-
Aplicabilidade	21 (58,3%)	15 (41,7%)	-	-	-
Inovação	20 (55,6%)	11 (30,6%)	4 (11,1%)	1 (2,8%)	-
Complexidade	14 (38,9%)	14 (38,9%)	8 (22,2%)	-	-

Entre os 36 egressos respondentes, 14 (38,8%) responderam que desenvolveram outros produtos técnicos depois que concluiu o mestrado e **todos** afirmam que os conhecimentos adquiridos sobre construção de produto técnico foram úteis na sua prática profissional: 29 (80,5%) totalmente e 7 (19,5%) parcialmente).

Seis dos 36 egressos respondentes ingressaram no doutorado e na Tabela 9 são apresentadas as atividades que os egressos participaram na FAOUFGM após concluírem o mestrado.

Tabela 9 – Participação em atividades na FAOUFGM dos EGRESSOS respondentes ao instrumento de acompanhamento dos egressos 2024 (n=36)

	Sim, regulares	Sim, esporadicamente	Não
Extensão	4 (11,1%)	7 (19,4%)	25 (69,4%)
Pesquisa	5 (13,9%)	8 (22,2%)	23 (63,9%)
Ensino	5 (13,9%)	4 (11,1%)	27 (75,0%)
Banca de Avaliação	-	6 (16,7%)	30 (83,35)

Entre os egressos, 19 relataram que houve mudança em sua atuação profissional após a conclusão do mestrado profissional e 24 que houve ampliação do escopo de suas práticas no serviço em que você atua após a conclusão do mestrado profissional.

3. RESULTADOS COMPILADOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 2015 A 2024: EMPREGABILIDADE E PRODUÇÃO APÓS TITULAÇÃO NO MESTRADO

Na Tabela 10 são apresentados os resultados dos 125 egressos do curso, referentes a vínculo de emprego atual, cargo que ocupa, unidade federativa de atuação, continuidade na formação acadêmica e atuação docente.

Tabela 10 – Características de empregabilidade e produção dos EGRESSOS do MPOSP (n=125)

Variável	Categorias	n	%
Empregador - vínculo	Secretaria Municipal de Saúde	99	79,2
	Instituições de Ensino Superior	7	5,6
	Secretaria Estadual de Saúde	6	4,8
	Polícia Civil de Minas Gerais	1	0,8
	Secretaria Municipal de Educação	1	0,8
	Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado	1	0,8
	Fundação Christiano Ottoni/UFMG	1	0,8
	Sem vínculo com serviço público/consultório particular	7	5,6
	Sem vínculo de trabalho	2	1,6
Cargo que ocupa	Rede de atenção à saúde	74	59,2
	Coordenador de Saúde Bucal	10	8,0
	Gestão (outros)	8	6,4
	Docente	8	6,4
	Referência Técnica	7	5,6
	Consultório particular	7	5,6
	Analista junto à Secretaria Estadual de Saúde	5	4,0
	Gerente de unidade de saúde	3	2,4
	Auditor Fiscal	1	0,8
	Nenhum	2	1,6
Local de Atuação (por Unidade Federativa)	Minas Gerais	120	96,0
	Bahia	2	1,6
	Espírito Santo	1	0,8
	Paraná	1	0,8
	São Paulo	1	0,8
Continuidade da formação acadêmica: doutorado	Não	110	88,0
	Sim	15	12,0
Atuação na docência	Não	101	80,8
	Sim	24	19,2

Portanto, de acordo com uma base de dados de acompanhamento dos egressos, é possível observar que:

- Os principais empregadores do MPOSP são as secretarias municipais de saúde/educação (80,0%), seguidas pelas instituições de ensino superior (5,6%) e pelo Governo de Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Saúde e órgãos afins (6,4%).
- Em relação aos cargos ocupados, 59% estão na rede de atenção à saúde, seja nos níveis de atenção primária, secundária ou terciária; enquanto 21,6% ocupam cargos de gestão municipais, sejam eles na coordenação de saúde bucal, como gerentes de unidades de saúde e referências técnicas. Dez egressos atuam como coordenadores de saúde bucal, 5 egressos estão vinculados à gestão na SES-MG, e 8 trabalham exclusivamente como docentes em IES.
- 15 (12%) egressos estão cursando ou cursaram o doutorado.
- 24 (19,2%) egressos lecionam aulas em instituições de ensino.
- 57 (45,6%) são vinculados à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.
- Estados onde os egressos estão trabalhando no momento: MG (120), BA (3), ES (1), PA (1) e SP (1)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados confirmam o impacto positivo da formação propiciada pelo MPOSP na carreira dos egressos. É necessário que o acompanhamento dos egressos mantenha sua periodicidade e seja passe por uma meta-avaliação, com o objetivo de aprimoramento contínuo do processo em si.

REFERÊNCIAS

Geglio PC et al. Avaliação de egressos na pós-graduação: os desafios do mestrado profissional para a formação. Rev Interfaces Cient 2023; 12(1): p. 388 – 404.

Palhares CM. Avaliação de um mestrado profissional de odontologia em saúde pública realizada pelos seus egressos. Dissertação – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41463>

Trevisol JV, Balsanello G. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação. Avaliação (Campinas) [Internet]. 2022Sep;27(3):470–92. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300005>

Waisberg J, Goffi FS. Avaliação dos Egressos de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Cirurgia. Rev bras educ med [Internet]. 2004Jan;28(1):16–20. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.1-003>